

## QUASE EM TEMPO

Luiz Dias Bahia

Um segundo pode  
inflamar um homem  
como água, entre si,  
queima em aguardente.

Ou como na morte  
a vida sem lote  
pesa em solidão  
de chama só sólida.

Um segundo pode  
clarear um homem,  
como a luz no túnel  
fim não é: nudez.

Ou como a paixão  
devassa em clarão:  
cria uma manhã  
sem sol, cor, sem data.

Um segundo pode  
esquartejar um homem:  
seus gestos em volta  
do caso, ele sobra.

Ou como seu passo  
não encontra o passo  
ao lado, e um lado  
foge a cada passo.

Um segundo pode  
sobrar em um homem,  
como sua barba  
transborda a noite ácida.



Ou como o trabalho  
dura mais que os fatos,  
e a fome engorda  
os calos, se sobra.

Um segundo pode  
passar por um homem,  
como sua sombra  
não passa sobre outra.

Ou como se esquece  
de escovar os dentes,  
ou guardar silêncio  
após um incêndio.

Um segundo pode  
se perder de um homem,  
como o susto vago  
de até respirá-lo.

Ou por sua história  
— toda, apenas súbita,  
procurando espaço  
memória abaixo.